

Da abordagem biológica do conceito de raça ao processo de desconstrução do racismo: o relato de uma experiência desenvolvida em aulas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio

From the biological approach to the concept of race to the process of deconstructing racism: the report of an experience developed in Natural Sciences and Technology classes in High School

¹ Aline Andréia Nicolli 

² Maria Adriana Santos Carvalhos  

³ Andressa Queiroz da Silva 

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no contexto das ações de formação docente na Universidade Federal do Acre, da qual emergiu a organização e desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) para a Educação Básica, no âmbito dos componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Com o objetivo de abordar o tema racismo a partir de uma discussão pautada nas Ciências da Natureza, selecionamos os seguintes conceitos: raça, etnia, identidade, racismo, racismo científico, racismo institucional e o mito da democracia racial. A SD contou com seis atividades, das quais participaram 25 estudantes da 2ª série do Ensino Médio. Das análises das produções realizadas, foi possível perceber mudanças nas percepções de racismo após a problematização dos conceitos, visto que inicialmente os estudantes o aproximavam apenas a elementos referentes aos impactos dele na vida dos sujeitos, quais sejam: trauma, vergonha, medo, insegurança, ansiedade, constrangimento, problema psicológico e emocional. Depois, no entanto, as percepções apontavam os impactos como, por exemplo, o preconceito e a discriminação, mas os articularam com os fatores geradores, especialmente, a cor da pele e o conceito de raça. Assim, destacamos a relevância da abordagem pedagógica da temática proposta, com o intuito de discutir em sala de aula o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos.

Palavras-chave: etnia. racismo estrutural. racismo científico.

ABSTRACT

This paper presents the report of an experience developed in the context of teacher formation actions at the Federal University of Acre, from which emerged the organization and development of a Didactic Sequence (DS) for Basic Education, within the scope of the curricular components of the area of Natural Sciences and its Technologies. In order to approach the theme of racism from a discussion based on the Natural Sciences, we selected the following concepts: race, ethnicity, identity, racism, scientific racism, institutional racism and the myth of racial democracy. The DS had six activities, in which 25 students from the 2nd grade of High School participated. From the analyses of the productions carried out, it was possible to perceive changes in the perceptions of racism after the problematization of the concepts, since initially the students approached it only to elements related to its impacts on the subjects' lives, which are: trauma, shame, fear, insecurity, anxiety, embarrassment, psychological and emotional problem. Afterwards, however, the perceptions pointed out the impacts, such as prejudice and discrimination, but articulated them with the generating factors, especially skin color and the concept of race. Thus, we highlight the relevance of the pedagogical approach of the proposed theme, in order to discuss in the classroom the misuse of knowledge of the Natural Sciences in the justification of processes of discrimination, segregation and deprivation of individual and collective rights.

Keywords: ethnicity. structural racism. scientific racism.

1 Doutora Universidade Federal do Acre

2 Doutora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

3 Mestre Universidade Federal do Acre

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no contexto das ações de formação docente no Curso de especialização em Educação das relações étnico-raciais e história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, da Universidade Federal do Acre.

Das ações as quais nos referimos emergiu a demanda de organização e desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) para a Educação Básica, no componente curricular de formação/atuação do sujeito em formação. Nesse caso específico, a SD teve origem a partir da disciplina de Biologia integrando a ela Química e Física, componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e contou com um conjunto de atividades, desenvolvida em um único encontro, perfazendo um total de 4h30min.

O encontro foi planejado a partir da consideração do seguinte objeto do conhecimento “Ciência e ética. Equívocos da ciência: Uso maléfico do conhecimento científico: armas biológicas, químicas e nucleares, discriminação racial (racismo científico) e de gênero, drogas” que integra o Currículo de Referência Único do Acre (2021) (grifos nossos). Nesse contexto, destaca-se que os conceitos abordados foram os seguintes: raça, etnia, identidade, racismo, racismo científico e o racismo institucional e o mito da democracia racial.

Emergiram, dos processos de ensino e aprendizagem, nos momentos de abordagem dos conceitos e, da mesma forma, das interações estabelecidas entre os diversos sujeitos que participaram das atividades, além dos elementos epistemológicos, que compreendem os conceitos científicos e os situam teoricamente no contexto educacional, reflexões sobre atitudes racistas e seus impactos na vida humana, principalmente, em relação ao desencadeamento de problemas emocionais e psicológicos (gerando medos, inseguranças, ansiedade, baixa estima), ou ainda, afastamentos sociais (gerando exclusões no trabalho, de grupos sociais, impactos econômicos).

2 METODOLOGIA

Metodologicamente falando, optamos pela apresentação do Relato de Experiência (RE) que, em perspectiva epistemológica, é um importante produto científico, pois se refere a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. (Daltro; Faria, 2019). Ademais, de acordo com Minayo (2004), o RE é um processo descritivo e interpretativo que está, definitivamente, atravessado pelo olhar do pesquisador e, por isso, não admite a produção de verdades unívocas. Pelo contrário, compreende a produção do conhecimento como processo, sempre polissêmico.

O material empírico é proveniente das produções dos estudantes, que participaram conosco desta empreitada, e foram sistematizadas com o auxílio do IRaMuTeQ, um software gratuito e com fonte aberta e que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais (Camargo; Justo, 2013).

Para o presente estudo, nos propusemos a fazer a sistematização por meio da análise de similitude, que se baseia na teoria dos grafos e possibilita identificar as concorrências entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual e também a partir da elaboração nuvens de palavras que as agrupa e organiza graficamente em função da frequência, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus (Camargo; Justo, 2013).

3 ESPAÇO DE ATUAÇÃO: A ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

Iniciamos a presente seção registrando que nossa ação pedagógica formativa foi desenvolvida na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada na Rua da Amizade, nº. 285, Bairro da Glória, em Rio Branco,

Acre. Trata-se de uma Instituição de Ensino de Educação Básica, que atua com formação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O trabalho foi desenvolvido junto a uma turma de 2º ano do Ensino Médio, numa sexta-feira, no turno matutino, das 7h às 12h, com intervalo de 20min, de forma a integrar, como dito anteriormente, os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, quais sejam: Biologia, Física e Química. Importa dizer que contamos com a participação de 25 estudantes que, em termos de gênero e faixa etária possuem o seguinte perfil: 48% do gênero feminino e 52% do gênero masculino. Em relação à faixa etária, 80% possuem de 15 a 17 anos, ou seja, idade/série adequada. Tal situação é, a nosso ver, indício de um contexto no qual os índices de evasão e a retenção, contrariam, inclusive, os dados do Censo (2023) que indicam o seguinte: “o ensino médio é a etapa com maior taxa de repetência e evasão, com 3,9% e 5,9%, respectivamente” (Brasil, 2024).

4 DOS OBJETIVOS À JUSTIFICATIVA DA ATUAÇÃO: ALGUNS ELEMENTOS TEÓRICOS

A fase inicial do planejamento da SD, que nos propusemos a desenvolver, se caracterizou pela definição da área de atuação, qual seja: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Depois, realizamos a análise, do Currículo Único do Estado do Acre (2021), considerando que nossa atuação seria junto à 2ª série do Ensino Médio, de forma a proceder a identificação de uma habilidade e de um objeto de conhecimento que pudessem atender os nossos objetivos pedagógicos.

Assim sendo, optamos por realizar o planejamento a partir da seguinte habilidade [EM13CNT305]: “Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover equidade e o respeito à diversidade” (Acre, 2021). Além disso, escolhemos o seguinte objeto do conhecimento: “Ciência e ética. Equívocos da ciência: Uso maléfico do conhecimento científico: armas biológicas, químicas e nucleares, discriminação racial (racismo científico) e de gênero, drogas” (Acre, 2021) (grifos nossos)

Realizadas as definições iniciais nos propusemos a definir os objetivos de aprendizagem e, para tanto, delineamos o seguinte: 1. Problematicar, em pequenos grupos, situações cotidianas de discriminação racial. 2. Socializar, com os colegas da turma, a situação cotidiana de discriminação racial problematizada pelo seu grupo de trabalho. 3. Refletir, individual e coletivamente, sobre as diferentes situações cotidianas de discriminação racial, problematizadas e socializadas em sala, para reconhecer a obrigação histórica que temos de, por ações individuais e/ou ações coletivas e institucionais, romper com o ciclo de racismo instituído na sociedade brasileira. 4. Apreender elementos das diferentes situações cotidianas de discriminação racial, problematizadas e socializadas em sala, e do conceito de raça, utilizado na biologia como um subnível de classificação, também chamado de subespécie, com intuito de reconhecer que raça não é um conceito biológico, mas sim social. 5. Identificar as múltiplas implicações/interferências da utilização equivocada do conceito de raça humana, proveniente da biologia, na desconsideração dos conceitos de etnia e identidade e na construção do racismo e 6. Identificar manifestações do racismo em contextos específicos e que caracterizam, por exemplo, o racismo institucional, científico e sustentam o mito da democracia racial.

Ante o exposto, e considerando os objetivos delineados, a SD desenvolvida teve como ponto de partida a abordagem biológica do conceito de Raça e sua relação com os conceitos de etnia, identidade, racismo e seus

desdobramentos, a partir de contextos específicos que desencadeiam o racismo científico⁴ e o racismo institucional⁵ e que devem ser pautados para rompermos com o mito da democracia racial.

Dessa forma, é mister acenar para o fato de que do conceito de raça deriva o conceito de etnia e que o conceito de raça tem conteúdo morfo-biológico, enquanto o conceito de etnia tem conteúdo sociocultural, histórico e psicológico. Ratifica o exposto o escrito de Santos (et al, 2010) quando indica que os dois conceitos (raça e etnia) embora sejam confundidos inúmeras vezes, apresentam diferenças, posto que raça engloba características fenotípicas, como a cor da pele, e etnia também compreende fatores culturais, como a nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e as tradições de um determinado grupo.

Dito isso, cabe esclarecer que a opção pela abordagem do racismo a partir do conceito biológico de raça visou, dentre outras questões, demonstrar o quanto é frágil a utilização deste conceito, no âmbito do estudo da espécie humana, para diferenciar seres humanos, posto que:

Um dos mais importantes achados do Projeto Genoma Humano foi a determinação da diversidade de DNA existente entre diferentes indivíduos. Cada pessoa que já existiu no planeta - com exceção de gêmeos idênticos - possui um genoma único e, embora quaisquer dois genomas sejam ~99,9% idênticos, isso ainda deixa milhões de diferenças entre os 3,2 bilhões de pares de bases de nucleotídeos que compõem o genoma (...). As diferenças genéticas que existem entre duas pessoas brancas de origem europeia, ou entre um europeu branco e um asiático, é a mesma. Isso é válido para qualquer etnia e aniquila o conceito de raça (Ojopi, *et al.*, 2004, p.11) (grifos nossos).

Segundo Munanga (1998) alguns biólogos antirracistas sugeriram que o conceito de raça fosse banido dos dicionários e dos textos científico. Da mesma forma, segundo Santos (et al, 2010) há um amplo consenso entre antropólogos e geneticistas humanos de que, do ponto de vista biológico, raças humanas não existem.

Ainda sobre os conceitos de raça e etnia é válido relatar que em 1950, a Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, elaborou uma série de declarações acerca do tema. A primeira condenava o racismo e o conceito de raça e confirmava a não existência da divisão de raças na humanidade a partir do ponto de vista biológico.

Tem-se, então, de um lado, de acordo com Santos (et al, 2010, p, 4) o reconhecimento de que “a despeito da ampla utilização do termo ‘raça’, cresce entre os geneticistas a definição de que raça é um conceito social, muito mais que científico.” De outro, entretanto, o Movimento Negro, de forma geral, defende a continuidade do uso do termo raça do ponto de vista social, político e cultural. Nesse caso, diferentemente do conceito de raça biológico, que hierarquizava grupos sociais, o conceito de raça do ponto de vista social busca identificar esses grupos “devido à relação que se faz na nossa sociedade entre esses e os aspectos físicos observáveis na estética corporal dos pertencentes às mesmas” (Gomes, 2005, p. 45).

Assim sendo, mesmo com a superação do conceito biológico de raça, ainda temos uma sociedade que naturaliza o racismo. Uma sociedade que ratifica o racismo como sendo decorrente de sua própria estrutura social. Uma sociedade que justifica e pratica o racismo pelas relações políticas, econômicas, jurídicas e familiares. Uma

4 Almeida (2019) aponta que o racismo científico tem suas origens com o positivismo surgido no século XIX, no qual a diversidade humana passa a ser explicada pelas ciências naturais, nascendo a ideia de que características biológicas ou condições climáticas e/ou ambientais seriam capazes de explicar as diferenças comportamentais e intelectuais entre as raças. Assim, a pele não branca e o clima tropical estariam associados a comportamentos imorais ou violentos, além de denotar pouca inteligência.

5 O racismo institucional não se resume a comportamentos individuais, mas resulta do funcionamento das instituições, que atuam de maneira a conferir, ainda que indiretamente, vantagens e privilégios tendo como critério a raça. Assim, conforme Almeida (2019, p.27), a desigualdade racial que permeia a sociedade não ocorre somente devido a ações isoladas “de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos”.

sociedade que não reconhece o racismo como uma patologia social e um desarranjo institucional. Uma sociedade que silencia a constituição do racismo estrutural e o fato de que o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é resultado também do funcionamento das instituições, que, por vezes, atuam em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios com base na raça (Almeida, 2019).

Uma sociedade que nega os conflitos raciais como parte das instituições. Uma sociedade que nega a existência do racismo institucional e, da mesma forma, não quer lidar com o racismo científico e, por isso, ainda tenta estabelecer relação entre raça e biologia e se vale do desenvolvimento do capitalismo e dos avanços tecnológicos da sociedade industrial para fazer emergir tratamentos mais sutis e finos à questão racial (Fanon, 1980).

Uma sociedade dividida em Negros e Brancos. Os primeiros, impedidos de acessar os direitos, bens, recursos e serviços. Os outros, carecendo de fazer o exercício proposto por Twine (1996) de se perceber racializada e incorporar a si um conjunto de práticas, baseado em cinco fundamentos, quais sejam: (a) Reconhecimento da branquitude e dos privilégios que a condição de branco lhe confere; (b) Entendimento de que o racismo é um problema atual e não apenas um legado histórico; (c) Entendimento de que as identidades raciais são aprendidas e são o resultado de práticas sociais; (d) Tomar posse de uma gramática e de um vocabulário racial para falar de raça e de racismo abertamente e (e) Capacidade de interpretar os códigos e práticas racializadas para denunciá-la ao invés de camuflá-las, dizendo que foi um mal-entendido (grifos nossos). Ambos, negros e brancos, vivendo, ainda hoje, numa sociedade permeada pela naturalização das práticas racistas que são, por vezes, aprendidas e apreendidas em diferentes contextos, sejam eles de ordem familiar, educacional e/ou profissional, por exemplo.

5 DAS ATIVIDADES PROPOSTAS ÀS PRODUÇÕES CONSTRUÍDAS: ELEMENTOS DE ANÁLISE E REFLEXÃO

A SD objeto de nossa prática pedagógica, em contexto escolar, e deste RE contou com o planejamento de seis atividades, organizadas em vários momentos para atender os objetivos de aprendizagem específicos. Assim sendo, utilizaremos a presente seção para apresentar as diferentes atividades e os objetivos de aprendizagem referentes a cada uma delas. Da mesma forma, nesta seção o leitor encontrará as produções organizadas pelos estudantes em decorrência das atividades propostas, conforme disposto no Quadro 1:

Quadro 1 – Atividades, objetivos de aprendizagem e detalhamento dos momentos da Sequência Didática.

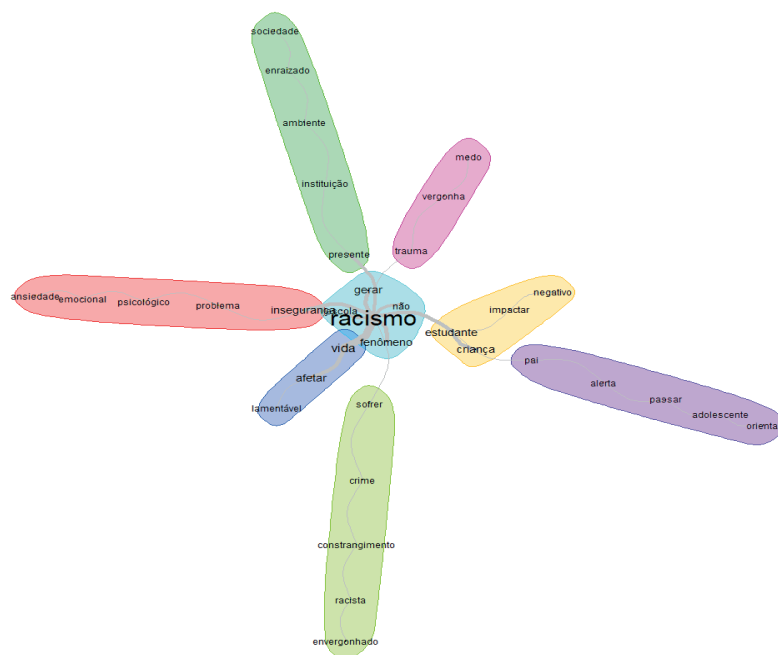
Atividade	Objetivo de Aprendizagem	Momentos
01: Atividade em grupo.	Problematizar, em pequenos grupos, situações cotidianas de discriminação racial.	1. Organizar os estudantes em cinco grupos e distribuir para cada grupo uma notícia de jornal; 2. Disponibilizar 10min para cada grupo realizar a leitura da matéria jornalística recebida; 3. Disponibilizar 10min para cada grupo discutir o conteúdo da matéria jornalística recebida e identificar a situação de racismo que ela relata; 4. Disponibilizar 10min para cada grupo aprofundar a discussão do conteúdo da matéria e identificar implicações da situação de racismo que ela relata à vida humana; 5. Disponibilizar 20min para cada grupo elaborar um texto sobre as reflexões realizadas; 6. Disponibilizar 20min para cada grupo elaborar o material de socialização do texto (cartaz com tópicos, desenhos, figuras, teatro, paródia, poema...).
02: Seminário e Socialização	Socializar, com os colegas da turma, a situação cotidiana de discriminação racial problematizada pelo seu grupo de trabalho.	1. Disponibilizar 10min para cada grupo apresentar o texto, utilizando o recurso escolhido e 2. Realizar intervenções, ou permitir que estudantes realizem intervenções, entre as apresentações, ou no final delas, de forma a reforçar as questões mais relevantes das apresentações.

03: Abordagem docente para retomar o seminário e ratificar elementos que caracterizam a discriminação racial.	Refletir, individual e coletivamente, sobre as diferentes situações cotidianas de discriminação racial, problematizadas e socializadas em sala, para reconhecer a obrigação histórica que temos de, por ações individuais e/ou ações coletivas e institucionais, romper com o ciclo de racismo instituído na sociedade brasileira.	1. Retomar as apresentações considerando o conteúdo das notícias e as relações estabelecidas com ações cotidianas de discriminação racial e implicações para a vida humana e 2. Introduzir reflexões sobre as implicações históricas do racismo no Brasil.
Atividade 04: Abordagem docente: O conceito de raça	Apreender elementos das diferentes situações cotidianas de discriminação racial, problematizadas e socializadas em sala, e do conceito de raça, utilizado na biologia como um subnível de classificação, também chamado de subespécie, com intuito de reconhecer que raça não é um conceito biológico, mas sim social.	1. Dar continuidade à abordagem, de forma expositiva-dialogada, para introduzir o conceito de raça numa perspectiva biológica; 2. Aprofundar a abordagem com a apresentação do Documentário “Qual a Raça do Brasileiro?”, para desconstruir o conceito de raça – como construção biológica e abordar elementos iniciais que caracterizam etnia, identidade, racismo [científico e institucional] e mito da democracia racial e 3. Finalizar a abordagem, de forma expositiva-dialogada, viabilizando reflexões sobre o conceito de raça – como construção social, econômica e política.
05: Atividade individual e em grupo: Do conceito de raça aos elementos que caracterizam etnia, identidade e racismo.	Identificar as múltiplas implicações/interferências da utilização equivocada do conceito de raça humana, proveniente da biologia, na desconsideração dos conceitos de etnia e identidade e na construção do racismo.	1. Entregar para cada estudante um papel com a indicação de um conceito: etnia, identidade e racismo e uma cópia da seção do texto de Munanga (2004) e/ou Almeida (2019) que aborda o conceito recebido; 2. Disponibilizar 20min para leitura individual do material recebido, escolha de uma palavra que represente o conceito e a inserção dela no <i>Mentimeter</i> ; 3. Organizar a turma em três grupos, considerando os conceitos e os textos recebidos por cada um e disponibilizar 10min para cada grupo discutir o texto lido e construir uma definição para o conceito utilizando as palavras colocadas no <i>Mentimeter</i> e que geraram a nuvem de palavras do grupo; 4. Disponibilizar 5min para cada Grupo apresentar sua nuvem de palavras e o conceito do grupo e 6. Retomar, de forma expositiva-dialogada, a abordagem dos conceitos e a importância de suas construções e/ou desconstruções no processo de combate ao racismo.
06: Abordagem docente: Do racismo ao racismo institucional, racismo científico e mito da democracia racial.	Identificar manifestações do racismo em contextos específicos e que caracterizam, por exemplo, o racismo institucional, científico e sustentam o mito da democracia racial.	1. Apresentar brevemente os conceitos de racismo institucional e racismo científico e 2. Entregar a cópia da letra da música Racismo é burrice, de Gabriel, o pensador, fazer uma leitura coletiva, depois, ouvir a música e cantar para brevemente refletirmos sobre a aula e a importância de rompermos com práticas que naturalizam e ignoram a discriminação racial e as práticas racistas existente no país.

Fonte: as autoras, 2024

Da sistematização das produções e socializações resultantes das atividades 01 e 02 elaboramos a Figura 1.

Figura 1 – Grafo de similitude resultante da sistematização das atividades 01 e 02.



Fonte: as autoras, 2024.

Da análise do grafo de similitude, apresentado na Figura 1, tem-se os diferentes elementos que os estudantes apreenderam ao analisar as notícias jornalísticas que relatavam atos racistas, bem como seus impactos à vida humana, a saber: RACISMO como gerador de trauma, vergonha e medo; RACISMO como fenômeno presente em instituições, ambientes, algo enraizado na sociedade; RACISMO presente na escola, responsável por insegurança, problema psicológico, emocional e ansiedade; RACISMO afeta a vida, o que é lamentável; RACISMO é um fenômeno que faz sofrer, é crime, gera constrangimento, vergonha; RACISMO em estudantes, crianças impacta de forma negativa e RACISMO deve gerar alerta aos pais para passar, orientar os adolescentes.

Ainda da análise do grafo (Figura 1), tem-se que, de um lado, de forma geral, as percepções dos estudantes acerca do racismo se aproximam dos impactos e das consequências destes atos para a vida humana e, nessa perspectiva, ratificam a percepção defendida por Almeida (2019) quando diz que “o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para a reprodução das formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea”.

Por outro lado, se afastam das questões que se encontram na raiz do fenômeno e os fazem existir e tornam relevantes refletirmos sobre o que segue:

temos nesse caso o uso popular do conceito de racismo, qualificando de racismo qualquer atitude ou comportamento de rejeição e de injustiça social. Esse uso generalizado do racismo pode constituir uma armadilha ideológica, na medida em que pode levar à banalização dos efeitos do racismo, ou seja, a um esvaziamento da importância ou da gravidade dos efeitos nefastos do racismo no mundo (Munanga, 2004, p.7)

Por isso, a pertinência das reflexões propostas nas atividades a seguir, de forma que os estudantes possam compreender a condição histórica do racismo e sua relação com conceitos de raça, etnia e identidade.

Como resultado das atividades 03, 04 e, principalmente, 05 tivemos a organização de três nuvens de palavras que apresentamos a seguir, nas Figuras 2, 3 e 4. Ressaltamos que elas apresentam respectivamente as palavras destacadas por cada grupo para os conceitos de Etnia, Identidade e Racismo após a discussão sobre a necessidade de invalidação científica do conceito biológico de raça e assumpção dele como “construção sociológica e uma categoria social de dominação e de exclusão” (Munanga, 2004, p.4).

Figura 2 – Nuvem de palavras acerca do conceito de Etnia resultante das atividades 03, 04 e 05.



Fonte: as autoras, 2024.

Figura 3 - Nuvem de palavras acerca do conceito de Identidade resultante das atividades 03, 04 e 05.



Fonte: as autoras, 2024.

Figura 4 - Nuvem de palavras acerca do conceito de Racismo resultante das atividades 03, 04 e 05.



Fonte: as autoras, 2024.

Das análises das nuvens, Figuras 03, 04 e 05, é possível perceber que os estudantes aproximam o conceito de etnia ao conceito de raça, evidenciando que um se vale das diferenças físicas e outro das diferenças culturais para, de alguma forma, ratificar a organização e hierarquização de classes/grupos humanos. Assim sendo, a pertinência e urgência estão na desconstrução dos conceitos de raça e etnia, posto que segundo Munanga (2004), “um conjunto populacional dito raça “branca”, “negra” e “amarela”, pode conter em seu seio diversas etnias.”

Em relação as palavras usadas pelos estudantes para conceituar identidade destacam-se o autoconhecimento, dos valores e da personalidade. Ou seja, a identidade está em si e não no outro. Tal cenário é pertinente e nos faz refletir sobre o que Stuart Hall (2009) nos ensina acerca da reivindicação da identidade, posto que,

segundo ele, o que antes serviu como bandeira para os movimentos antirracistas e anticapitalistas, foi capturada pelos racistas e até mesmo pela extrema-direita. Por isso, inverter a lógica e atribuir à identidade um olhar de si pode ser muito mais pertinente e coerente.

As palavras em destaque quando da conceituação de racismo, são, como ocorreu na atividade 01, o preconceito, a intolerância, o desrespeito e a perseguição, mas surgem elementos novos, a saber: preconceito por causa da cor da pele e raça. Tais inserções nos impelem a considerar que as discussões anteriores, acerca da interferência do conceito biológico de raça, na construção do racismo, foram consideradas. Isto posto, ratificamos, mais uma vez, nossa defesa de que o racismo se sustenta no reconhecimento de raças humanas, grupos étnicos e identidade. Por isso, ao se afastar de tais construções sociais teremos mais e melhores possibilidades de enfrentamento e desconstrução do racismo.

Ao término da leitura e interpretação da música, no último momento da Atividade 06, quando da discussão sobre os conceitos problematizados em aula, as reflexões apresentadas pelos estudantes apontaram na direção de que nem RAÇA, nem ETNIA, mas sim POPULAÇÕES/POVOS. São as populações, os povos que assumem suas culturas e a partir de delas e com elas fazem resistência e constroem, ao longo do processo, outras identidades, outras realidades, de forma a romper com o racismo que se faz presente, na sociedade brasileira, nas mais diversas formas e contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos esta experiência no contexto das ações de formação docente no Curso de especialização em Educação das relações étnico-raciais e história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, da Universidade Federal do Acre.

Das ações as quais nos referimos emergiu a demanda de organização e desenvolvimento de uma SD para a Educação Básica, no componente curricular de formação/atuação do sujeito em formação. Nesse caso específico, a SD teve origem a partir da disciplina de Biologia integrando a ela Química e Física, componentes da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Nesse contexto, o conjunto de seis atividades desenvolvidas tiveram como ponto de partida a abordagem biológica do conceito de raça e a partir dele a problematização dos conceitos de etnia, identidade, racismo e seus desdobramentos, em contextos específicos que desencadeiam o racismo científico e o racismo institucional e que devem ser pautados para rompermos com o mito da democracia racial.

Das análises das produções realizadas, pelos 25 estudantes que participaram das atividades, foi possível perceber mudanças nas percepções de racismo após a problematização dos conceitos de raça, etnia e identidade, de forma que inicialmente eles o aproximavam exclusivamente a elementos referentes aos impactos dele na vida dos sujeitos, quais sejam: trauma, vergonha, medo, insegurança, ansiedade, constrangimento, problema psicológico e emocional, fenômeno que faz sofrer, é crime, e está presente em instituições, ambientes, é algo enraizado na sociedade. Depois, no entanto, as percepções indicavam para os impactos como, por exemplo, o preconceito e a discriminação, mas os articularam com os fatores geradores, especialmente, a cor da pele e o conceito de raça.

Nota-se assim, a importância da abordagem pedagógica do tema em sala de aula para investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover equidade e o respeito à diversidade, bem como romper com a visão ingênua do mito da democracia racial que promove sistematicamente a exclusão de negros de escolas, universidades, ambientes de trabalho, espaços culturais e sociais.

Por fim, dito de outra forma, o que se espera realmente é que, de forma geral, possamos reconhecer a importância do que Gabriel, o Pensador, cantou em 2003 na música *Racismo é Burrice*: “Não seja um imbecil/Não seja um ignorante/Não se importe com a origem/Ou a cor do seu semelhante.../E aí você se incomoda quando dizem vidas negras importam/ E você diz, todas as vidas importam/Todas as vidas importam sim/ Mas é a vida negra que tá morrendo/Por conta da sua cor/A cor da pele define se uma pessoa vai ter emprego/Se ela vai andar com calma/Ou vai ser perseguida/Vidas negras importam/Porque são as vidas negras/Que estatisticamente estão sendo perdidas no Brasil.”

REFERÊNCIAS

ACRE, Currículo Referência Único do Acre. Ensino Médio. Rio Branco, Acre, 2021.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Coletânea Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica**. In: Agência do governo, Brasília, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evasao-da-educacao-basica>. Acesso em 30 de abr de 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de conteúdo textual. **Temas psicológicos**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**. v.19. n.1, 2019, p. 223-237.

FANON, Frantz. **Em defesa da revolução africana**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980. p. 36.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39 - 62.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Teorias sobre o racismo**. In: Estudos & pesquisas. Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira. Niterói: Eduff, 1998.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EDUFF. 2004.

OJOPI, Elida P. Benquique; GREGORIO, Sheila Passos; GUIMARAES, Pedro Edson Moreira; FRIDMAN, Cintia; NETO, Emmanuel Dias. O genoma humano e as perspectivas para o estudo da esquizofrenia. **Rev. Psiq. Clín.** v. 31. n. 1. 2004, p. 9-18.

SANTOS, Diego Junior da Silva, et al. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Dental Press Journal of Orthodontics**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 121-124, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n3/15.pdf>>

TWINE, França Winddance. Meninas brancas de pele parda: classe, cultura e a construção de Identidade Branca em Comunidades Suburbanas. In: Ruth Frankenberg (Org.), **Deslocando a branquitude**: ensaios na crítica social e cultural, Durham, NC: Duke University Press, 1996.